



Consciência

Um tesouro a ser descoberto

Por Rejane Planer

Refletindo sobre a sociedade atual, cheia de conflitos, com seus bolsões de comunidades carentes de educação e recursos básicos de saúde e higiene; observando as extravagâncias do ser humano que busca a realização através das conquistas materiais e do sucesso efêmero e, perdido em um emaranhado de emoções que nem sempre consegue controlar, esquecendo valores éticos e morais que deveriam nortear-lhe a vida, não é possível deixar passar as perguntas: *Por que tantas contradições na sociedade atual, depois de tantos estágios evolutivos no planeta? Por que os indivíduos parecem tão cegos ao bem, parecendo seguir a trilha do sofrimento?*

Provavelmente, o mestre lionês, Allan Kardec¹, fez-se perguntas semelhantes, quando, em meados do século 19, indagou: *“Onde está escrita a Lei de Deus?”*, e recebeu dos Espíritos da Codificação uma resposta deveras curta: *“na consciência”*. Não satisfeito, Kardec perguntou: *“Visto que o homem traz em sua consciência a Lei de Deus, que necessidade haveria de lhe ser revelada?”*, e os Espíritos responderam: *“Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.”*

Paradoxalmente, apesar de ter atingido um desenvolvimento físico-biológico expressivo, o indivíduo, em geral, não logra utilizar seu potencial racional a favor de seu e do bem-estar

Cada um entende e age no mundo de acordo com o nível de consciência próprio do patamar evolutivo que atingiu. Progredir é expandir esta consciência a patamares mais altos, subir a montanha, para apreciar melhor a paisagem e discernir com uma visão ampliada quais os caminhos a percorrer.

da comunidade. É o despertar gradativo da consciência, através de experiências evolutivas, que permite ao ser vivenciar e sentir as leis naturais e divinas, aprendendo, através da Lei de Causa e Efeito, a harmonizar-se com essas leis.

As leis são acessíveis a todos, *“todos podem conhecê-las, mas nem todos as compreendem”*, esclarecem os Espíritos. Cada um entende e age no mundo de acordo com o nível de consciência próprio do patamar evolutivo que atingiu. Progredir é expandir esta consciência a patamares mais altos, subir a montanha, para apreciar melhor a paisagem e discernir com uma visão ampliada quais os caminhos a percorrer. Compreender os processos e mecanismos que ajudam a expandir nossa consciência, ou que a limitam e prejudicam nossa evolução é de vital importância.

Grandes pensadores da Humanidade como Aristó-

teles, H. Spencer, Teilard de Chardin e outros expoentes contemporâneos buscaram e buscam desvendar os mistérios da evolução do ser e da consciência. Desenvolveram teorias, mas não incluíram nas suas hipóteses o Espírito imortal e as considerações decorrentes, como o fez Kardec. Já os primeiros psicólogos, como Willian Wundt e William James, deram lugar de destaque à consciência no final do século 19, enquanto no século 20, ao mesmo tempo em que as neurociências desvendaram muitos dos mecanismos das emoções ao descobrirem o importante papel dos neurotransmissores, a consciência foi deixada em segundo plano e até mesmo rejeitada por alguns, alegando que ela não existe.

Somos seres conscientes – pensamos, elaboramos processos mentais, decidimos, agimos. No entanto, é muito mais fácil, para o indivíduo, identificar-se

com a sua aparência física, seu corpo, sua forma de vestir, de falar, de agir, suas crenças religiosas e políticas. Ao identificar-se com o exterior, o indivíduo esquece o seu próprio potencial, fica preso ao pequeno mundo que o cerca, que lhe dirige os desejos, direciona sua vontade e acaba por comandar toda sua vida. Esquece que é um ser inerentemente transpessoal.

O indivíduo é aquilo que foi ontem, o que vive hoje e o que será amanhã. Nesta tríade, apresentada por Joanna de Ângelis/Divaldo Franco estão definidos os três elementos da psique², o recanto onde estão armazenadas as nossas memórias de Ser Espiritual: Consciente, Inconsciente e o Inconsciente Puro (ou Superconsciente).

Através dos cinco sentidos, o ser vê, ouve, fala, escuta e cheira e, através de um sexto sentido, percebe intuitivamente e aspira à felicidade, ao seu

céu interior de paz e harmonia. Esta é a parte consciente da psique, o nosso presente, o hoje. Segundo Dr. Jorge Andrea³, na zona consciente são elaborados os processos racionais analíticos e, no que aqui nós simplificadamente denominamos *sexto sentido*, uma zona em expansão, temos os processos de síntese, de intuição, que começam a se manifestar cada vez mais no ser humano e virão a predominar no ser do futuro. Em geral, as pesquisas científicas dedicam-se à zona consciente, representada pelo encéfalo⁴, por ser o ele passível de observação pelos métodos científicos adotados atualmente.

O inconsciente, sob o ponto de vista psicológico, é o conjunto de processos que agem sobre a conduta, mas escapam à zona consciente do ser. Para Freud e Jung, o inconsciente manifesta-se somente através de símbolos, nos mecanismos de sonho e na forma criativa do pensamento, presente nos gênios, nos artistas, etc. Joanna de Ângelis⁵ esclarece e acrescenta que o inconsciente manifesta-se através dos processos anímicos, quando, então, libera conteúdos de experiências e impressões ali armazenadas, mas também através da oração, da meditação e durante alguns transes mediúnicos. O inconsciente puro (inconsciente superior ou superconsciente) é *“de onde dimanam as funções parapsíquicas superiores, assim como as energias espirituais”*.⁶ É luz potente, centelha divina e energia criativa ou campo de força, cujo potencial é ainda muito desconhecido. As experiências místicas dos grandes santos da Humanidade ilustram o seu potencial, que *“é o celeiro do futuro, por estar ligado ao hálito divino onde todos vivemos”*.

Somos o que pensamos. Somos energia pensante, que armazena sua bagagem ancestral em diferentes campos vibratórios, que ao serem acessados trazem à tona conteúdos psi-



quicos, informação de vivências passadas, que podem conduzir o indivíduo a tomar decisões prejudiciais ao seu desenvolvimento, por não serem consonantes com as leis divinas de harmonia, das quais o amor é a maior delas, mas que também lhe facultam a educação pessoal, a possibilidade de reabilitar-se ou de harmonizar-se com estas mesmas leis, quando lhes segue as diretrizes.

Se vivermos imersos nos pequenos problemas diários, trazendo ressentimentos no coração, inveja, ciúmes, ódios estaremos cobrindo o nosso potencial com as sombras das nossas imperfeições, dificultando a manifestação da potente luz da centelha divina. Elevemos nossos pensamentos a objetivos nobres e poderemos ac-

sar este inconsciente puro, que se transforma em celeiro de bênçãos, de harmonia, de equilíbrio, de saúde, possibilitando a elevação da nossa consciência a patamares mais altos, conforme nos revela a Série Psicológica de Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, a qual oferece um estudo enriquecedor da psique humana e dos mecanismos que temos ao nosso dispor para despertar a nossa consciência, evoluir e viver em harmonia.

Aspirar à felicidade, sobrepujar-se a si mesmo é evoluir. No processo de evolução, o espelho para nossa conduta são nossos heróis, mestres, gurus, tudo aquilo ou aquele que serve de modelo. A sociedade atual é rica de modelos – quase todos enganadores,

porque levam a enganos e ao sofrimento. O Modelo e Guia da conduta do cristão e do espírita é Jesus, o Ser mais perfeito que encarnou na Terra⁷, o Seu Evangelho, os Seus ensinamentos, a Sua vida.

Em momentos difíceis, como a fase atual da sociedade humana, precisamos alçar mão da nossa vontade, impulsionada pela alavanca da fé e unida à oração, para que possamos trazer os exemplos de vida e os ensinamentos de Jesus à nossa vivência diária. Somente assim, conseguiremos despertar nossa consciência e agir para o nosso bem e para o bem daqueles que conosco percorrem a curta jornada da vida terrena, deixando um legado de bênçãos e preparando o próprio retorno em tempos futuros. ^{Pe}

1. Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB.

2. “Psique” é um termo de origem grega que indica “o sopro que torna vivo um corpo, que o anima”. Platão denominou a psique de “alma”. No século 19, com o advento da Psicologia, passou-se a usar mais o termo “psique” do que “alma”.

3. SANTOS, J. Andrea dos. **Energética do Psiquismo-Fronteiras da alma**. 13ª ed., Sociedade Editora Espiritualista F.V. Lorenz, 1990.

4. Idem, “encéfalo inclui os órgãos nervosos da cabeça, medula espinhal, gânglios cérebro-espinhais, expansões nervosas e o sistema simpático e parassimpático.

5. franco, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. **O Homem Integral**. Salvador: LEAL, 2015, 21ª ed.

6. franco, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. **O Despertar do Espírito**. Salvador: LEAL, 2000, 1ª ed.

7. Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB.